

PROGRAMA DE EXTENSÃO I- “INFORMAR PARA TRANSFORMAR”: FORMAÇÃO DE JOVENS PARA O MUNDO DO TRABALHO E CIDADANA

PROJETO 2: Matemática Aplicada e Financeira- Contribuição Para o Raciocínio Lógico e Construção do Cidadão

1. Natureza acadêmica:

O curso de Bacharelado em Ciências Atuariais foi concebido para relacionar a atividade de Extensão Universitária aos projetos de pesquisa de docentes e discentes, bem como contribuir para a formação técnica e prática ao longo das disciplinas ministradas para a formação integral do aluno e futuro profissional. Desta forma, esse projeto, continuidade do Programa implementado com sucesso em 2014, prevê a participação de docentes e discentes Voluntários e Bolsistas de Ciências Atuariais atuando na Extensão Universitária para contribuir com a formação de jovens do ensino médio, preferencialmente em situação de vulnerabilidade social.

2. Relação com a sociedade:

Integração entre a comunidade universitária (alunos de graduação e docentes) e a sociedade local: 1.200 estudantes do Ensino Médio, professores e funcionários da Escola Estadual Antônio Raposo Tavares e de outras da rede pública e privada.

3. Fundamentação teórica

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países e, embora existam críticas quanto à abrangência dos programas implementados e seus resultados concretos, principalmente entre a população adulta, é inegável a importância do desenvolvimento de ações planejadas de habilitação da população. Essa preocupação tem sido cada vez mais externada ao longo da última década:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p. 223)

É consenso que quando o conhecimento sobre gestão das finanças pessoais é aprimorado, os indivíduos tornam-se mais integrados à sociedade e mais atuantes no âmbito financeiro, ampliando o seu bem-estar. As orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + EM) – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias reforçam a ideia que “especialmente para jovens de famílias economicamente marginalizadas ou apartadas de participação social, a escola de ensino médio pode constituir uma oportunidade única de orientação para a vida comunitária e política, econômica e financeira, cultural e desportiva”. (BRASIL, 2011. p. 12).

Independentemente da condição socioeconômica e da localização da escola, a intenção dos PCNs é fornecer aos estudantes brasileiros meios para progredir no trabalho e para ter acesso igualitário ao conhecimento. Conseqüentemente, propostas que contribuam para o ensino da Matemática Financeira possibilita que os estudantes envolvidos nesse processo de aprendizagem entendam melhor seus papéis sociais como consumidores, pesquisadores e, profissionais da atual sociedade.

Considerando que no cenário atual a caderneta de poupança é a aplicação mais popular que existe no Brasil, a falta de conhecimento técnico sobre como administrar as finanças pessoais.

De acordo com Bitencourt (2004), uma grande parcela da população brasileira realiza movimentações financeiras como recebimento de salários, pagamentos de contas, utilização da conta bancária e dos cartões de débito e crédito. Por outro lado, a utilização do cheque especial, contratação de empréstimos, aplicações, juros e rendimento de diferentes tipos de investimento, bem como análise de risco, dependem de um conhecimento de matemática aplicada para a melhor tomada de decisão.

O financiamento destinado à aquisição de alguns bens duráveis (veículos, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, equipamentos profissionais, vestuário, material para construção) e serviços (viagens, assistência técnica, manutenção, etc.) é obtido em bancos, financeiras e lojas, que vendem produtos financiáveis pelo Crédito Direto ao Consumidor. Nestes casos conceitos da matemática financeira também contribuem para a escolha mais adequada para o cidadão.

Outro aspecto importante é apresentado por Clark e colaboradores (2006), que reforçam o argumento sobre a necessidade de aprofundar tópicos da matemática aplicada, lembrando que os indivíduos serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria e, para que isso ocorra adequadamente, é necessário um certo nível de conhecimento financeiro, de forma a dimensionar os impactos das decisões tomadas

Os problemas causados por uma má gestão de recursos vão além da falta de dinheiro. Comportamentos agressivos, pessimistas, dificuldades nos relacionamentos amorosos e afetivos muitas vezes tem em suas raízes relação com a falta de discernimento financeiro (SOUZA & TORRALVO, 2008).

Não pode ser negado que a escola é o principal meio de inserção e ascensão social para os cidadãos, desta forma, percebe-se que existe uma preocupação em relação aos temas matemática e educação financeira. A Lei de Diretrizes e Bases - 9394/96 (LDB) afirma no primeiro Artigo, Parágrafo 2º, que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. De acordo com os princípios definidos pela LDB, existe a perspectiva no desenvolvimento de competências e habilidades do aluno do ensino médio para a sua inserção na vida adulta e, alinhado a estes, as orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN + EM) – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias reforçam a ideia que “especialmente para jovens de famílias economicamente marginalizadas ou apartadas de participação social, a escola de ensino médio pode constituir uma oportunidade única de orientação para a vida comunitária e política, econômica e financeira, cultural e desportiva”. (BRASIL, 2011. p. 12).

Independentemente da condição socioeconômica e da localização da escola, a intenção dos PCNs é fornecer aos estudantes brasileiros meios para progredir no trabalho e para ter acesso igualitário ao conhecimento.

Conseqüentemente, propostas que contribuam para o ensino da Matemática Financeira possibilita que os estudantes envolvidos nesse processo de aprendizagem entendam melhor seus papéis sociais como consumidores, pesquisadores e, profissionais da atual sociedade.

4. Objetivos

Objetivo geral: estimular o desenvolvimento de conhecimento, aptidão e habilidades, formando indivíduos críticos, informados sobre os serviços financeiros disponíveis e preparados para administrar as suas finanças de maneira eficaz pelo conteúdo da matemática financeira.

Objetivos específicos:

- Fazer uma revisão da literatura existente sobre o tema planejamento financeiro pessoal e matemática financeira;
- Selecionar estudantes do ensino médio da rede pública e particular e pesquisar sobre o que eles pensam a respeito de suas finanças e de planejamento financeiro pessoal;
- Propor e realizar intervenções com explanação dos conceitos matemáticos aplicados à finanças nas escolas.

5. Metodologia

a) Abordagens

- Palestras (explanações), seguidos de debate, que visam a clarificar para a comunidade aspectos conceituais e aplicações da temática proposta.
- Distribuição/ disponibilização virtual de material informativo complementar (site da escola) elaborado pelos alunos com supervisão do docente envolvido e coordenação do projeto.
- Acompanhamento semanal do endereço virtual/ e-mail do projeto (extensao2014unifespauariiais@gmail.com), que ficará sob a responsabilidade dos bolsistas onde, com supervisão docente, será possível dirimir dúvidas posteriores dos participantes e seus familiares sobre o tema.

b) Detalhamento

Evento- Ciclo de Palestras/ Explanação Dialogada

Duração e Periodicidade: 2 horas- mensal (último trimestre)

Local: Escola Estadual Antônio Raposo Tavares- Osasco e outras

Público-alvo: 1200 alunos do ensino médio e funcionários

Serão realizadas 2 palestras por unidade de ensino (preferencialmente aos alunos do noturno), em horários e dias definidos de acordo com a sugestão das escolas parceiras. Está previsto o contato com quatro escolas neste projeto para realização das explanações dialogadas.

Os temas poderão ser:

- Matemática e economia: estabilidade e inflação;
- Pagamentos, juros simples e juros compostos: planejamento financeiro;
- Empréstimos e descontos: vantagens (ou não) na antecipação de pagamento
- Matemática aplicada no cotidiano: probabilidade e risco.

6. Inclusão Social

A concepção do projeto almeja contribuir para formação de indivíduos crítico, participativos e conscientes de seus direitos e deveres. O público alvo (beneficiados), esta além dos 1.200 alunos matriculados no Ensino Médio da Escola Estadual Antônio Raposo Tavares (Osasco) professores, funcionários e colaboradores da escola e demais membros da comunidade.

Dentro desta abordagem metodológica para aquisição de competências, a informação técnica norteará os conceitos sobre matemática aplicada e finanças, e por meio da parceria entre escolas, comunidade e profissionais da educação superior compromissados com os seus amplos papéis será possível transformar aos poucos a sociedade e promover o desenvolvimento local.

Um dos objetivos específicos do projeto é a elaboração pelo bolsista, com supervisão, de materiais que beneficiem a comunidade de modo geral, tendo os jovens como agentes multiplicadores da informação. De acordo com dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), em 2010, os 666.740 habitantes de Osasco residiam em 201.894 domicílios, o que representava uma média de 3,3 moradores por domicílio, portanto, está previsto que a abrangência do projeto ultrapasse 4.000 pessoas.

7. Cronograma de execução

Atividades	Mês									
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
Planejamento dos Eventos	x									
Seleção de estudantes (bolsistas e voluntários)		x								

Elaboração/ revisão de materiais de divulgação, palestras, materiais de apoio		x	x	x	x	x	x	x	x	
Confecção de instrumentos de avaliação e				x						
Apresentação de Palestras e aplicação dos instrumentos de avaliação e monitoramento do e-mail do projeto				x	x	x	x	x		
Acompanhamento das solicitações por e-mail pelos docentes					x	x	x	x	x	
Elaboração do relatório individual de extensão									x	
Avaliação do Projeto/ Apresentação de Relatórios										x

8. Acompanhamento e Avaliação

a) Externa:

- Entrevistas e questionários aplicados ao público alvo.
- Número de pessoas atingido pelas ações do projeto, em termos quantitativos (listas de presença)
- Atendimentos por e-mail (quantitativo e qualitativo).

b) Interna:

- cumprimento das metas e objetivos do projeto,
- análise dos relatórios e das reuniões com as equipes participantes
- aprendizagem dos alunos envolvidos.

9. Equipe executora:

- Ricardo Hirata Ikeda (COORDENADOR)

Matrícula: 0917202

Cargo : Docente

SIAPÉ: 15176106

- Nena Geruza Cei

Matrícula: 2617690

Cargo : Docente

SIAPÉ: 19596134

- Heloisa Candia Hollnagel

Matrícula: 0917880

Cargo : Docente

SIAPE: 20382991

- Alunos: 1 bolsista e um voluntário

10. Infra-Estrutura

PREVISÃO DE RECURSOS MATERIAIS / INFRA-ESTRUTURA:

Sala de trabalho para o desenvolvimento do projeto (NDE);

Dois computadores que serão utilizados para a elaboração de material informativo e das palestras;

Eventualmente, Sala 1 do Campus Osasco, juntamente com seus equipamentos (data-show, vídeo, telão) para testar o tempo da apresentação.

Sala dos docentes envolvidos (computadores, impressora, mesas e cadeiras), como sala de trabalho.

Cabe ainda dizer que, parte do trabalho deverá ser desenvolvida na Escola, que deverá dispor de recursos multimídia e anfiteatro para as palestras (contato feito)

11. Área temática

a) Principal

4. EDUCAÇÃO: Educação básica; **EDUCAÇÃO E CIDADANIA**; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

b) Secundária

8. TRABALHO Reforma agrária e trabalho rural; **TRABALHO E INCLUSÃO SOCIAL**; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

12. Linha Programática

30 2006 – Jovens e adultos: processos de atenção (saúde, assistência social, etc,...) emancipação e inclusão, educação formal e não formal, promoção, defesa e garantia de direitos, desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objetivo a juventude e/ou a idade adulta.

13. Plano de Trabalho de Bolsista: atividade 12 hs semanais

- Pesquisa telematizada e bibliográfica sobre os temas das palestras
- Elaboração de propostas: material de divulgação. palestras e materiais de apoio
- Colaboração no desenvolvimento da proposta de avaliação externa
- Apresentação de palestras (com supervisão do docente responsável pelo tema)
- Aplicação e tabulação de avaliação externa
- Acompanhamento e atendimento das solicitações da comunidade por e-mail.
- Registro detalhado dos atendimentos
- Confecção de relatório de atividades
- Avaliação do projeto e autoavaliação.

REFERÊNCIAS:

BITENCOURT, Cleusa Marli Gollo. **Finanças pessoais versus finanças empresariais**. 2004. 85f. Dissertação (Mestrado em Economia)- Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

BRASIL. **Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, 1996. Disponível em <http://www.mec.gov.br/sef/fundef/Ftp/lein9394.doc>. Acesso em: 01 de abril de 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais+ (PCN+)** – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. p. 113.

CLARK, R. L. et al. Retirement plans and saving decisions: the role of information and education. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 5, n. 1, Mar. 2006.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: março 2006.

SOUZA, Almir Ferreira de; TORRALVO, Caio Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro:** coloque em pratica o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade. São Paulo: Saraiva, 2008.

Programa Encerrado.

